

## **EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS, DESIGUALDADES E PRECONCEITOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

### **INTRODUÇÃO**

O projeto “Educação, Direitos Humanos, desigualdades e preconceitos na sociedade brasileira” tem como objetivo refletir sobre o estado que os direitos humanos se encontram no Brasil. Entende-se por direitos humanos o que é estabelecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos assim como o Artigo 5º da Constituição Federal, especialmente o seguinte conceito nos é caro:

“todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.” (Assembleia Geral da ONU, 1948)

A Constituição Federal também estabelece o que chama de “garantias fundamentais”: também entendemos isso como Direitos Humanos básicos, em especial, para nosso projeto, o parágrafo I “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988) e o estabelecimento que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” (IDEM).

Nós, do curso de História da UNIPINHAL, responsáveis por esse projeto, o pensamos em consonância com a Resolução do CNE/CES nº 13 de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de História e a Resolução do CNE/CES nº 2 de 2015, que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura. Em especial, entendemos os artigo 5º e 12º da Resolução nº 2 de 2015, que determinam:

(...)à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. (BRASIL/CNE, 2015)

(...) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea. (IDEM)

Nossa preocupação com esse projeto é fornecer ao educando mais meios de reflexão sobre as problemáticas sociais, de maneira interdisciplinar, e oferecendo multiplicidade de avaliações para os nossos alunos, onde parte desse projeto também depende de habilidades de organização, comunicação e pesquisa.

O nosso projeto busca, então, construir mais maneiras para os nossos alunos refletirem sobre a posição dos direitos humanos na nossa sociedade, em questões de desigualdade social, discriminação por etnia, gênero ou opção sexual, seja ela material ou simbólica.

## HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

O projeto entende como educação “os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura.” (BRASIL/CNE, 2015).

Naturalmente também acreditamos que a educação deve ter um papel não só formador, mas *transformador* da sociedade. A parte transformadora da educação é inevitável, pois “conhecer é interferir na realidade” (FREIRE, 1967); ou seja, obter, produzir e construir saber é, por si só, um *ato* transformador da sociedade. Buscamos, então, com o projeto, propor um eixo de transformação social.

Essa também é a razão pela qual nós, do curso de História da UNIPINHAL estamos realizando esse projeto. A História, mais do que somente um estudo do passado, é um estudo do passado feito por *nós*, pessoas do presente; a História responde perguntas que o *presente* faz para ela, por isso também é transformadora: mudar nossa percepção do passado também muda a

percepção do presente, pois “o dom de despertar no passado as centelhas da esperança é privilégio exclusivo do historiador convencido de que também os mortos não estarão em segurança se o inimigo vencer.” (BENJAMIN, 2011). Nós temos, como historiadores, o privilégio de buscar no passado esperanças para o presente.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto promovido pelo curso de História busca utilizar os saberes produzidos dentro da academia e levar essa reflexão para a sociedade que nos cerca: de nada nos servirá estudar o passado se ele não nos ensinar nada, portanto propomos colocar um uso prático para o que estudamos no curso. Nós estamos criando uma forma permanente de reflexão sobre a nossa sociedade, sempre que os problemas permanecerem ou se transformarem, mas, como historiadores, *a partir do que a nossa sociedade produz*, pois é só através do que a sociedade mostra ou esconde (muitas vezes as duas operações são a mesma: ao mostrar ela é muito clara no que esconde) que podemos começar a entendê-la. E, para transformá-la é preciso compreendê-la. Se quisermos transformar as injustiças que nos afligem temos que antes de mais nada, saber de onde elas se originam e como elas operam.

## JUSTIFICATIVA

O Brasil é um país que, historicamente, foi muito marcado pela escravidão negra e africana, por mais de 300 anos. Obviamente essa traumática e violenta experiência histórica deixou suas marcas profundas na nossa sociedade: o racismo e a representação afrodescendente continua problemática e polêmica e precisamos criar um espaço de reflexão sobre o assunto, especialmente com os nossos alunos, pois se quisermos provocar algum tipo de impacto positivo na sociedade, é através deles. Essa problemática pode ser aplicada a todos os outros problemas históricos que contamos em relação a desigualdade. Os outros traumas que sofremos na nossa História são igualmente marcantes: foram séculos de brutal dominação patriarcal e criminalização da pobreza, através dos mais diferentes meios, nem sempre óbvios. Essas marcas não se apagam e nunca vão se apagar, mas isso não significa que sempre seremos escravos delas, elas podem ser transformadas, se refletirmos, de maneira científica, objetiva e histórica sobre elas.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Possibilitar a apropriação de conhecimentos científicos a respeito da problemática da pobreza e das desigualdades sociais, em suas relações com questões étnicas, raciais, de gênero e de espaço;

Relacionar os conhecimentos sobre pobreza e desigualdades sociais com as políticas educacionais e outras políticas sociais voltadas para a alteração do quadro de pobreza e pobreza extrema no Brasil;

Analisar a função social da escola, suas práticas e dinâmicas, e as implicações em relação à manutenção ou à transformação da situação de pobreza de crianças, adolescentes e jovens que a frequentam;

Entender como a cultura material e os documentos históricos que a nossa sociedade produz procuram retratar e discutir as relações profundamente desiguais na nossa sociedade e, por consequência, entender um pouco melhor como essas relações funcionam na vida real.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

- Promover momentos de reflexão e debate de ideias sobre Direitos Humanos, (Des) Igualdade e Preconceitos de gênero;
- Transformar a Universidade/Escola em espaço democrático e livre de preconceitos;
- Criar uma agenda permanente (anual) que trate da promoção das igualdades;
- Ser exemplo de instituições de ensino na disseminação de atitudes fortalecedoras nas ações contra qualquer tipo de preconceito, discriminação, violência e na promoção da paz;
- Apoiar ações voltadas aos temas debatidos, nas escolas do município de Espírito Santo do Pinhal.

- Criar uma comissão de apoio permanente ao projeto.

## ATIVIDADES PROGRAMADAS PARA O PROJETO

O projeto contará com atividades programadas durante os semestres letivos, de pelo menos uma atividade por semestre.

20 de novembro de 2018: mesa de discussão com professores convidados e alunos sobre racismo e sua representação a partir do documentário “A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira”.

19 de março de 2019: depoimento de mulheres profissionais no evento “Discriminação de gênero: experiências de mulheres em ambientes *tradicionalmente* dominados por homens.”

22 de maio de 2019: mini – simpósio dos alunos durante a semana acadêmica com a temática “Violência de gênero.”

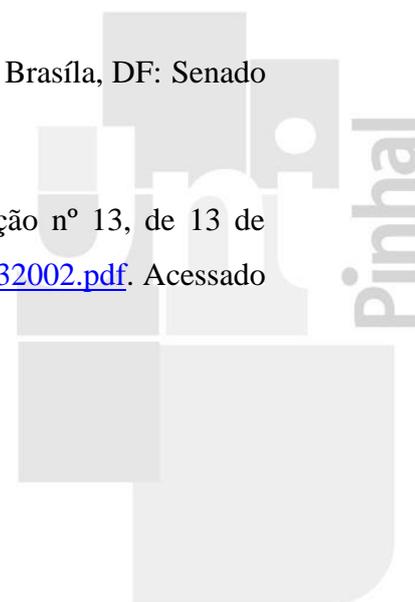
## BIBLIOGRAFIA

Assembleia Geral da ONU (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos (217 [III] A). Paris.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura** – obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 13, de 13 de março de 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES132002.pdf>. Acessado em 05 de agosto de 2018.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 02, de 1 de julho de 2015. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=98191-res-cp-02-2015&category\\_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98191-res-cp-02-2015&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192). Acessado em 05 de agosto de 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.